

# Polícia fecha areais nas margens do Rio Guandu

Funcionamento a menos de um quilômetro da estação de tratamento ameaçava a água que o carioca bebe

Alba Valéria Mendonça e  
Paulo Roberto Araújo

• Em operação realizada ontem na região às margens do Rio Guandu, nos municípios de Seropédica e Queimados, a Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente interditou três areais irregulares, apreendeu todo o material encontrado — tratores, barcaças, dragas e torres — e prendeu quatro pessoas que serão indiciadas por crime ambiental. Um dos areais irregulares é de Sônia Oliveira de Souza, mulher do prefeito de Seropédica, Anabal Barbosa de Souza. As três equipes da DPMA, coordenadas pelo delegado Ícaro Silva, também apreenderam oito caminhões que estavam sendo carregados e não tinham nota fiscal do material.

Outras duas pessoas fugiram quando perceberam a chegada a polícia, mas foram identificadas pelos documentos deixado num dos areais.

Segundo o delegado, todos os envolvidos serão indiciados. Eles responderão pelos artigos 55 e 60 — que tratam de extração mineral e funcionamento de serviços potencialmente poluidores sem licença ou em desacordo com as normas — da Lei de Crimes Ambientais. Poderão pegar penas de um mês a um ano e multas de R\$ 500 a R\$ 10 milhões. Além das multas, os responsáveis terão de arcar com a restauração da área degradada.

## Lei manda desativar areais e lixões em 60 dias

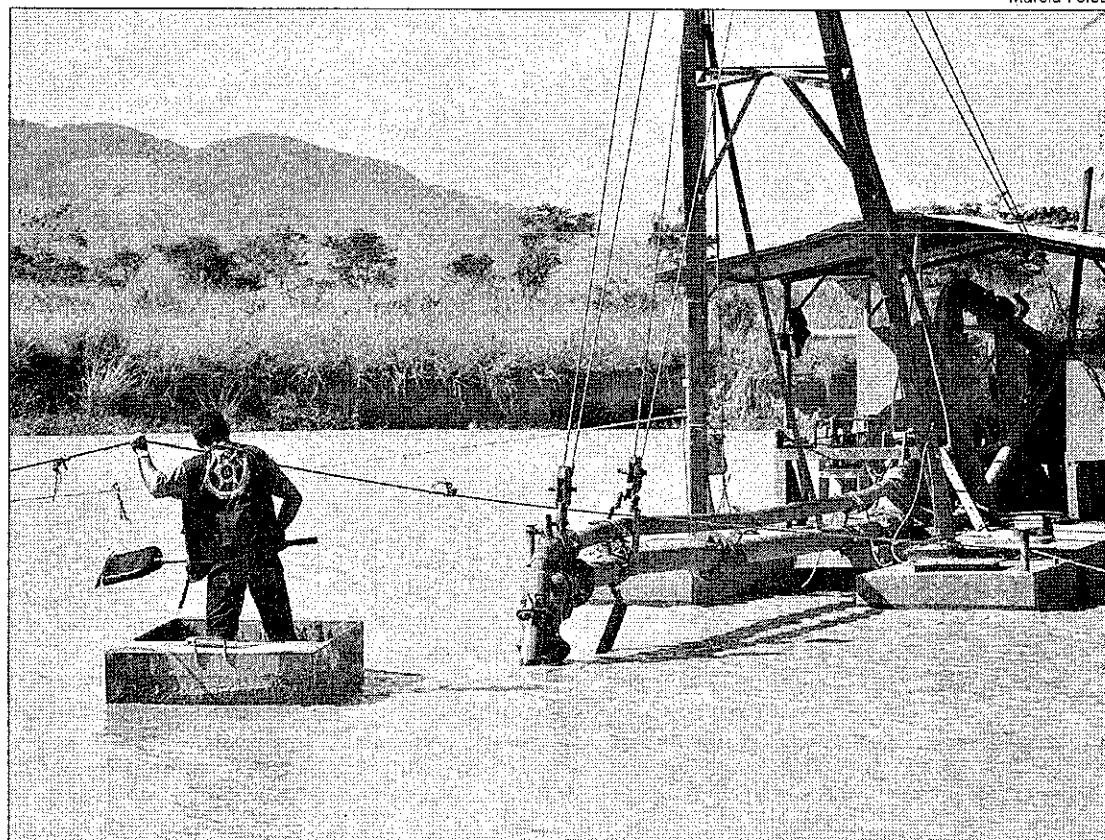
Em janeiro, a Lei 3.760, que trata da criação de Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Guandu e seus afluentes, foi aprovada na Assembléia Legislativa. Entre outras coisas, a lei determina um prazo de 60 dias para que sejam desativados areais e lixões às margens do rio, assim como estabelece que as empresas da região promovam auditoria

ambiental e que Cedae e municípios se comprometam a melhorar o sistema de esgotamento sanitário.

O deputado Carlos Minc, presidente da Comissão de Meio Ambiente da Alerj, acompanhou a operação. Segundo ele, os areais estavam funcionando a menos de um quilômetro de distância da estação de tratamento do Guandu, jogando elementos químicos na água que é consumida por 80% da população do Rio.

Na Região dos Lagos, os ambientalistas estão cobrando maior rapidez da Justiça no julgamento de ações para recuperação de cerca de quatro milhões de metros quadrados que foram degradados nos últimos 15 anos pelos areais, que continuam em atividade em propriedades particulares. Os areais devastaram florestas de Mata Atlântica no Parque do Mico-Leão Dourado, localizado no Segundo Distrito de Cabo Frio. ■

Márcia Foletto



POLICIAIS FECHAM o Areal Nova Esperança, um dos que funcionavam sem licença no Rio Guandu, em Queimados.

Class.	Data	Fonte	Arquivado
	5/6/2002	09/06/02 (Rio)	
	pg. 25		
			Documentação